

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

ARTHUR GOTTSCHALK

ENGENHEIRO

Rua de S. Paulo, 103, 1.º

Telephone, 821

Installações electricas
DYNAMOS ❁ **MOTORES**
ORÇAMENTOS GRATIS

A. D'ABREU

Joalheria e Ourivesaria

SEMPRE NOVIDADES

57 - Rua do Ouro - 59

LISBOA

Grillo & Sá

DEPOSITO PHOTOGRAPHICO

Rua Nova do Almada

Variadissimo sortimento de **Machinas photographicas**, objectivas, chapas, peli- culas, papeis sensibilizados, accessorios e pro- ductos chimicos das melhores marcas.— **U- ltimos modelos de machinas da Casa Kodak.**— Grande variedade de photographias para photominiatura.

Empreza

Mobilisadora

Miguel Ferreira

FORNECE a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

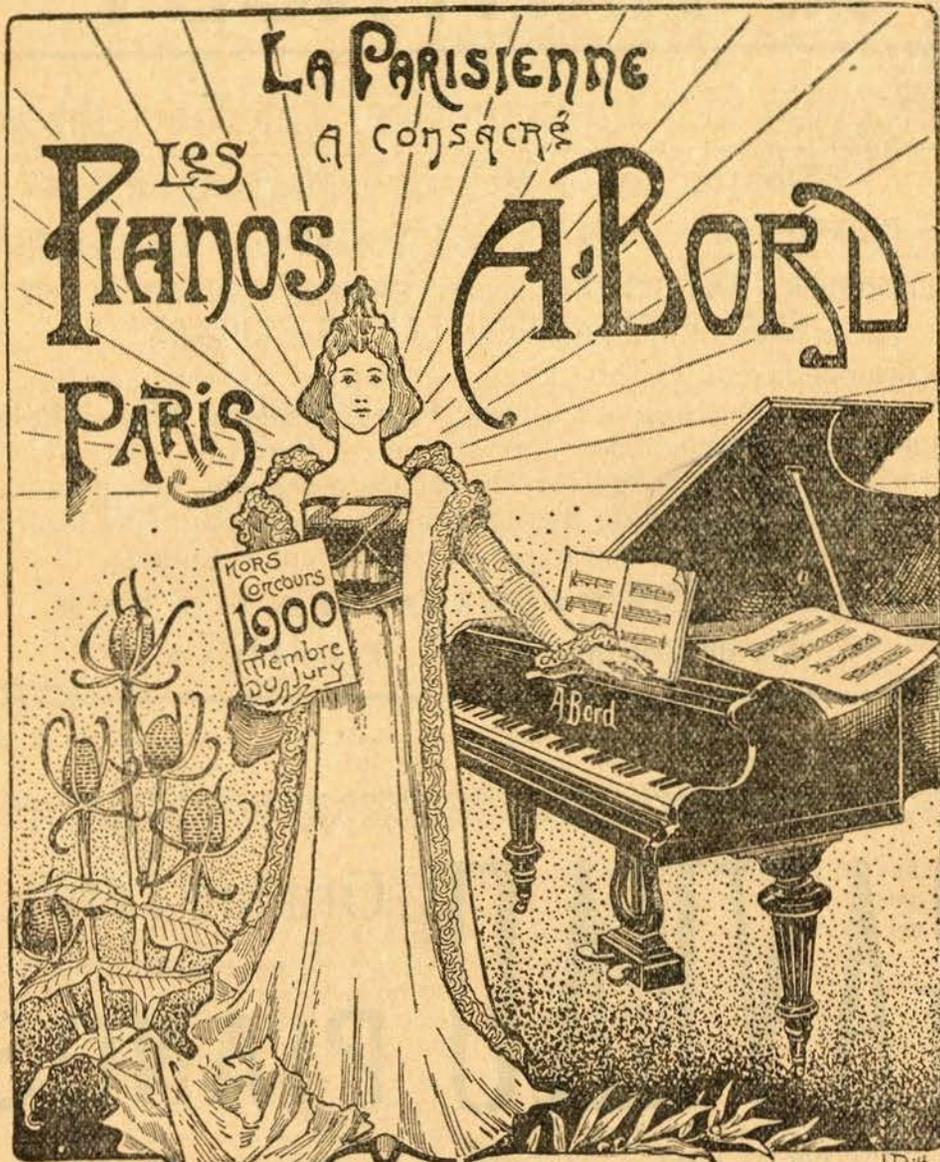
Preços e prestações resumidos

256, 258

RUA DA PALMA

260 e 260 A

Lisboa



14^{bis} BOUL^e POISSONNIERE

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000
Produção até hoje 120:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours

* **A. HARTRODT** *

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

CASAS PRINCIPAES : HAMBURGO e LONDRES

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima.—Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas a quem as sollicitar ao seu agente em Portugal;

JOSÉ ANTONIO MARTINS

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA

GAVEAU Grande Fabrica
DE
PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie — PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—Amsterdam (1895)—Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas (1888)

Grand Prix: Hanoi (1893)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de
x x pianos d'esta reputada fabrica x x



Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO: — Curiosidades Musicæes. — Variedades. — Noticiario — Necrologia.

Curiosidades musicæes

(Continuado do n.º 280)

LXVII

Elias de Lemos

Antes de transmittir ao leitor as noticias, que de minha propria diligencia recolhi acerca de Elias de Lemos, transcreverei o artigo que Barbosa Machado lhe dedica na sua *Bibliotheca Lusitana* e que é do teor seguinte :

«Elias de Lemos cuja patria ignoramos. Na primeira idade abraçou o Instituto da Illustre Ordem dos Pregadores onde teve a fortuna de ser seu Mestre o V. Fr. Bartholomeo dos Martyres eterno esplendor da Jerarchia Ecclesiastica, de cuja disciplina sahio igualmente instruido na sciencia dos Santos, e das Escolas. Obrigado de varias molestias, que lhe impedião a observancia da vida religiosa, deixou o claustro, e como era muito versado na Theologia Moral foy provido em o Priorado da Igreja Matriz do Salvador da Villa de Pombeiro Cabeça de Condado em o Bispado de Coimbra onde exercitou as obrigaçoens de vigilante Pastor.

Traduzio da lingua Italiana em a materna. *Vida da B. Catherina de Genova M. S.*»

Innocencio Francisco da Silva, obedecendo ao plano de não incluir no seu *Diccionario* os auctores que só deixaram obras manuscriptas, não faz conta de Elias de Lemos, o que prova não ter tido conheci-

mento da publicação da *Vida da B. Catherina de Genova*.

No emtanto a obra imprimiu-se, apparecendo citada pela primeira vez, sob o n.º 1811, no Catalogo da livraria do marquez de Castello Melhor, em cujo leilão foi arrematada por José Maria Nepomuceno na quantia de 56.000 réis.

No *Catalogo dos livros que se prohibem n'estes Reinos*, Lisboa 1581, vem indicado o seguinte : «*Catharina de Genua*», o que explica a raridade da obra, de que só se conhece o exemplar citado.

Darei aqui a sua descripção pormenorizada, não tanto pelo seu valor intrinseco, como pelo seu valor bibliographico.

Liuro da vida admiravel da Bemaventurada Catherina de Genoa, & de sua scã doctrina. Traduzido de Italiano em Romãce Portugues, por o Doctor Helias de lemos. E hua sua breue & proueitosa doctrina. Contem-se alem da vida da sancta, hu tratado do Purgatorio da mesma sancta, & hu seu Dialogo.

Este titulo por debaixo d'uma estampa bastante grosseira representando Christo jorrando sangue do peito, com um versiculo em volta, em latim, de S. Matheus, e na parte inferior: **VES. TODO. ESTE. SANGVE DERRAMEI. POR. TEV. AMOR.**

No fim, verso do folio 346; — *Acabouse de imprimir em Lixboa em casa de loão da Barreira impressor delRey nosso senhor, aos sete Doutubro. De M. D LXIII.*

8º, 8 fl.º prel. inn., 44 fl.º, 346 numerados pela frente.

Nas prel. contem-se: front., privilegio, approvação (por Manuel da Veiga), Epistola do padre Helias de Lemos, interprete desta

obra, a Dom Martinho Pereira, Taboada, Erros da impressão, Soneto de D. Manoel de Portugal.

A obra é precedida por uma «Breue doctrina a modo de prohemio do Doctor Helias de lemos interprete desta obra, onde alem de se declararem alguns passos difficultosos de todo o liuro, se propoem os meios para o principio, aproueitan:eto, & perfeição do amor de Deos. & se declara a materia da oração, & necessidade della, & se diz quem escreveu a vida & doctrina da Bem auenturada Catherina de Genoa.» Occupa 44 folios com numeração á parte.

N'uma das ultimas folhas d'esta especie de prefacio, ha a seguinte declaração: «A tradução foy cõ tâta pressa, que os que me mouerã a traduzir me derãõ, que pera tã pouco tempo creio que soprio o fauor da beauturada Caterina, porque dentro de dous meses se determinou imprimir, & se tra luzio, imprimio, & escreveu quãto está neste liuro, alem de passarem tudo os deputados do sancto officio».

O soneto de *Dom Manoel de Portugal, em louuor da benauenturada Catherina de Genoa*, & da tradução q da sua vida fez ho Doctor Helias de Lemos, é do teor seguinte :

Viuo rayo damor, ó luz diuina
 que em teu sancto fogo examinaste
 — até que transformada nos mostraste
 — em ti a noua & seraphica Catrina
 Coroada de ti, a ti se incrina
 — sua alma : & do corpo que abrasaste
 — a Genoesa patria tanto onrraste
 como a nos sua a ta vida peregrina
 Tam pura & doutamente traduzida
 — que nam parece escrita sua istoria
 — mas que viuua obrar ainda a vemos
 Dina de ser trazida na memoria
 — dina de se imitar em toda a vida
 dina de admiração em seus extremos.

Pela mesma epoca, aproximadamente, com differença apenas de doze annos, apparece um Elias de Lemos, residente em Lisboa, a quem foi concedido, por alvará com força de carta de 12 d'agosto de 1577, um privilegio, que se me afigura bastante singular, não só pela sua especialidade, como tambem pelo seu character latitudinario. E' a concessão d'um verdadeiro monopolio. Em consequencia d'este privilegio, ninguém, a não ser o concessionario, poderia construir, ou mandar vir orgãos do estrangeiro, exceptuando aquellas pessoas a quem elle o permittisse.

Será este instrumentista o mesmo traductor da vida de Sancta Catharina? A duvi-

da tem talvez sua razão de ser, porisso que no privilegio não se dá a Elias de Lemos nem o titulo sacerdotal, nem a insignia de doutor.

Existe, porém, um documento, que se relaciona indiscutivelmente com o doutor Elias de Lemos, e no qual o seu character se vem reflectir d'um modo pouco honroso e bem pouco sympathico, embora n'aquella epoca não fosse excepcional a sua maneira de proceder, tanta era a nefasta influencia do fanatismo. Sob o ponto de vista psicologico, o documento é precioso, mas outras circumstancias o tornam recommendavel, pois por elle ficamos sabendo a idade aproximada do dr. Elias de Lemos, a terra que lhe foi berço e quaes os seus progenitores.

No primeiro de Julho de 1556 apresentou-se o dr. Elias de Lemos, sacerdote de missa, a fazer uma denuncia ao Santo officio, na qual declara ter cerca de 23 annos, o que remonta o seu nascimento a 1533. Residia então em Lisboa, em casa de D. Martinho Pereira. Era natural da Batalha, e chamavam-se seus paes Affonso Lopes e Justa Lopes, alli moradores. A denuncia de Elias de Lemos é tristemente repugnante, porque, além de accusar alguns parentes, não oscilla a sua consciencia em accusar a propria mãe. Vê-se que era uma familia de christãos novos, estando já o nome de Elias a denunciar origem judaica.

Os parentes delatados chamavam-se Antonio Ferreira, alfaiate, e sua mulher Margarida Jacome. Outros membros da familia foram tambem envolvidos n'esta rede accusatoria.

A denuncia do doutor Elias de Lemos é bastante longa, e postoque pareça fastidiosa, acho-a digna de ser reproduzida na integra, como uma das paginas mais instructivas para a historia da sociedade n'aquella epoca, principalmente no que respeita aos malfadados descendentes da raça hebraica. Em seguida vae tambem a carta de privilegio para a construcção e importação de orgãos :

«Ao primeyro dia do mes de julho de myl e quynhentos e cynquoenta e seys anos em Lixboa na casa do despacho da Santa Inquisição estan lo hy o muito Reverendo padre mestre Jeronimo d'Azabuja inquisidor perante elle appareceo o doctor Elias de Lemos que esta nesta cidade em casa de dom Martynho Pereira que disse ser de Idade de vynte e dois anos ou xxiiij anos pouco mays ou menos sacerdote de myssa e lhe foy dado juramento dos Santos euangelhos em que pos a mão e per o dyto juramento dyse que

averaa quatro ou cynquo meses pouco mays ou menos que estando el e declarante na villa da Batalha em casa de hu Antonio Ferreyra alfayate crisptão novo morador na mesma villa estando hy sua molher Margarida Jacome não estando o dyto Antonio Ferreyra presente nem outra pessoa alguma se não a dyta sua molher e elle declarante e praticando com ella em diversas cousas a dyta Margarida Jacome lhe dysse que seu pay della que se chama Pedre Aluarez mercador e vive em Ourem ou em Peniche segundo sua lembrança e sua madrasta cujo nome lhe não lembra fazião jejus e ceremonias de judeos e lhe parece que lhe disse tambem que o dyto seu pay e madrasta goordauão os sabados e fazião lauatoryos e ceremonias com ramos e que a mandauão a ella fora e a outra sua jrmã a que elle declarante não sabe o nome fora de casa e asy lhe dyse mays a dyta Margarida Jacome que vyndo hu pobre a porta a pedir esmolla ao dyto seu pay e dizendo louvado seja Jesus Cristo a dyta sua madrasta respondera de cima do sobrado esse te salue ou com elle sejas tu saluo, ou esse e tu ajays ma pascoa ou outras palavras asy desta maneyra e preguntando se a dyta Margarida Jacome lhe dissera quanto tempo avya que vyra fazer Isto ao dyto seu pay e madrasta dysse que não mas que segundo compredeo lhe parece que avya de ser de tres anos a esta parte. e asy lhe contou mays a dyta Margarida Jacome que lendo seu marido por hu livro que elle declarante lhe deu que a seu parecer he perlla preciosissima e vendo o dyto seu pay ler o dyto seu marido per o livro lhe disera lede vos por hy que isso vos saluaraa ou outras palavras que soavão o sobre dyto, e que Isto foy de tres anos a esta parte pouco mays ou menos e asy he mays lembrado que do mesmo tempo a esta parte hyndo o dyto Pedre Aluarez ter a casa do pay delle declarante que se chama Afonso Lopez morador na dyta villa da Batalha falando elle declarante com o dito Pedre Aluarez no furtar dos alfayates e dizendo lhe elle declarante que o não podyão fazer o dyto Pedre Aluarez a seu parecer disse que se não hyam os alfayates por hy e entendeo elle declarante que o dyto Pedre Aluarez querya dizer que os judeus podyão furtar a crisptãos e não foy o dyto Pedre Aluarez com as palauras ao cabo por lhe elle declarante atalhar a pratica, e asy lhe dyse mays a margarida Jacome que o dyto seu pay a casara com seu marido sendo parentes dentro no quarto grao sem dispensação e asy casara outro seu jrmão della com outra sua parenta tambem sem dispensação, e que

tambem o dyto seu pay casara com sua may della sendo parentes, e parece a elle declarante que o dyto Pedre Aluarez sabya parte do parentesco e não fazia caso dyso, e asy lhe lembra mays que estando na Batalha com sua may delle declarante e praticando hu dya não he lembrado se foy de sete anos pera quaa se dantes ouvyo dyser a sua may Justa Lopes crisptãa nova, olhay o que elles dyzem que aly (s. na hostia) esta ho mesmo Deus, não hyndo mays adiante ao que elle declarante logo acudyo e a não dey ou jr por dyante e não sabe elle declarante detriminar com que animo a dyta sua may dizia estas palavras somente parecerem lhe duvidosas a qual pratica estaua presente hua tyta delle confessante que se chamava Maria Rodriguez ja defunta, e asy ouvyo mays despoys dysto segundo seu parecer não sabe quanto ha a dyta sua may em hua pratica que tynhão ambos sem outra pessoa estar presente de que elle seja lembrado talando na payxão de Cristo he possivel que o mesmo deus padecesse ou outras palavras semelhantes a estas, e asy lhe ouvyo mays não he lembrado em que tempo como hu homem perdoa pecados dyzendo Isto pello sacerdote, e que lhe parece que hysto a menos tempo que passou, e asy lhe ouvyo mays despoys do sobre dyto falando nas indulgencias praza a noso senhor que aproueytem, e elle declarante a repredeo dysto dyzendo lhe / não credes vos que aproueytão. E ella se agastou por elle declarante ter ma openião della / e asy ouvyo mays a dyta sua may de tres anos pera quaa falando na dispensação do casamento da dyta margarida Jacome com seu marido dizendo lhe elle declarante que era necessaryo aver dispensação / va dar xx ou trinta cruzados e logo serão casados / e porem estas palavras soarão mal a elle declarante / e esteue presente a ellas seu pay Afonso Lopez e parece a elle declarante que a dyta sua may disse as dytas palavras por a pobreza do dyto Antonio Ferreyra / e asy lhe lembra mays que falando com a dyta margarida Jacome avera cynco ou seys meses pouco mays ou menos elle declarante lhe dyse que hu mancebo amigo della Margarida Jacome que se chama Jorge Fernandez e ourivez e vyve nesta cidade filho de hua jrmã de sua madrasta della lhe preguntara se o filho era obrigado a acusar o pay e que elle declarante lhe respondera que não e tendo na mão o Manual de Nabarro o leo pello liuro a dyta Margarida Jacome / e parece a elle declarante que a dyta Margarida Jacome lhe não descobrio o sobre dyto de seu se não por lhe elle dizer que lho podya dyzer a elle que por ser

clerigo não era obrigado ao denunciar e a elle declarante asy lho parecyra por lhe parecer que denunciar era acusar / e que elle declarante ouvyo despoys a dyta Margarida Jacome falando com seu marido Antonio Ferreyra / olhay o que dyz Elias de Lemos que o filho não he obrigado a acusar o pay e asy mo leo em hu livro / e dise mays que avera tres anos pouco mays ou menos que estando elle declarante em casa de Gabriel Gracia Marceyro que vive em Leyrea o qual he parente do dyto antonyo ferreyra e da dyta Margaryda Jacome sua molher, que era parente delles ambos / e que no tempo dos judeus casauão parentes com parentes as qnays palauras estaua presente mestre Francisco Machado que esta e n Nossa Senhora dAjuda e outras pessoas e lhe parece que não atentarão por Isto / nem elle declarante não aduertyo então tanto nisso como despoys / e que lhe pareceo tambem mal o dyto Gabriel Gracia fazer o dyto casamento sabendo do parentesco / e que Isto he o que ao presente lhe lembra e que o vem dyzer por descargo de sua consciencia / e declarou que ouvyo mays a sua may tratando de como os crisptãos velhos chamavão aos novos perros cães e outros maos nomes que elles erão os cays e os perros e não sabe se a dyta sua may dizia Isto com colera e payxão se com maa tenção a Isto he ouvyo dyzer per vezes de sete anos pera quaa / e do costume disse que he parente do dyto Antonyo Ferreyra e de sua molher e do pay della, e al não dise e asynou com o Senhor inquisidor Bento Leyte o escrevy e foy mandado sob cargo do juramento que teuese segredo e cuydasse no tempo e o viesse declarar não faça duvida as antrelinhas que dizem é dizendo louvado se ja Jesus Cristo / e o riscado que dizia crisptãos novos ou / e outro / se aver nunca dispensação / e antrelinha / dizendo Isto pello sacerdote / e riscado que pedyndolhe a dita Margarida Jacome / que se fezerão em verdade / e declarou que elle deu conta a hu Jorge Fernandez ourivez de que tem dyto acima o que pedre Aluarez lhe disera acerca do casamento acerca do casamento (sic) da dyta sua filha e que lhe não parecião jndicios de bom crisptão os sobredytos que elle o deuya amoestar e que lhe parece que o dyto Jorge Fernandez amoestou ao dyto pedre Aluarez e al não dysse e asynou aquy = frei Hieronjmo dAzambua — Helias de Lemos. ¹»

«Eu elRey faço saber aos que este aluara virem que avendo respeito ao que na petição atras escrita diz Elias de Lemos, morador nesta cidade de Lixboa, e por lhe fazer merce, ey por bem e mē praz que por tempo de dez annos organista algum nem outra pessoa de qualquer calidade que seja não possa fazer nem vender em todos meus Reinos e Senhorios nem trazer de fora delles os instrumentos de orgãos, de que na dita petição faz menção, saluo aquelles organistas e pessoas que para isso tiuerem seu poder e licença, e qualquer organista ou pessoa outra que durando o dito tempo de dez annos fizer ou vender os ditos instrumentos nos ditos meus Reinos e senhorios ou os trazer de fora delles sem licença do dito Elias de Lemos per terá pera elle todos os instrumentos que así fizer vender ou de fora trazer e allem diso encoreia em pena de cincoenta cruzados, ametade pera os catiuos e a outra ametade pera quem acusar. E mado a todas minhas justiças, a que o conhecimento disto pertencer, que lhe cumprão, guardem e fação inteiramente cumprir e guardar, este aluara como se nelle contem, o qual ey per bem que valha como carta &c. Gaspar de Seixas o fez em Lixboa a XII dagosto de jb^e lxx bij. Jorge da Costa o fez sqreuer. ¹

SOUSA VITERBO.



Carlos Gounod, o illustre auctor da opera *Fausto*, n'um seu artigo, publicado em tempo n'um jornal francez, intitulado *Neonato*, e reproduzido na *Gazeta Musical*, Je Milão, demonstra até que ponto a criança póde ser facilmente e justamente impressionada pelas correlações dos sons, quando desde o seu nascimento, se lhe acostume o ouvido, e bom seria que a todas as crianças, desde a mais tenra idade as habituassem a perceber os sons musicaes com todas as suas gradações, para que o ouvido se informe da justa harmonia, e se desenvolva o sentimento musical.

Como ha, diz elle, crianças que cantam e fallam mal, porque as mães e as amas sof-

¹ Torre do Tombo. Archivo do Santo Officio, Livro das denunciações na Inquisição dos annos de 1554 a 1556, ff., 114.

¹ Torre do Tombo, chancellaria de D. Sebastião e D. Henrique, *Privilegios*, Livro 11, folio 137.

frem tambem do mesmo defeito, em compensação ha outras que possuem um exquisito senso acustico. porque as mães, cantando e fallando, as habituaram a perceber com precisão as gradações varias dos sons. Em appoio a quanto quer demonstrar, e para provar com factos quanto pode uma bem attenta educação do órgão auditivo, narra duas anedoctas da sua puericia e adolescencia.



PORTUGAL

«Um dia, conta elle, entre os diversos cantos que tinha occasião d'ouvir debaixo da nossa janella, e que constituíam aquellas collecções de melopeas populares conhecidas sob o nome de *pregões de Paris*, notei uma que me pareceu provavelmente d'um character mais triste e como principiava a servir-me das palavras que formam a primeira bagagem da linguagem infantil. exclamei: Mamã! mamã! canta em *dó que chora!* designando assim a expressão triste d'aquelle canto, que pertencia de facto ao modo *menor*. Tinha talvez então tres annos!»

A outra anedocta suscita verdadeiramente maior maravilha.

Eis como a conta o insigne maestro.

«Tinha cerca de seis annos, diz elle: Havia um musico que se chamava Jadin e era, se não me engano, o pai de Jadin, o pintor de assumptos de caça. Minha mãe tinha-lhe pedido o favor de vir a nossa casa, para mostrar-lhe um pequeno discipulo ao qual achava o ouvido bastante exercitado para despertar a curiosidade d'um musico.

Jadin veio effectivamente a nossa casa.

«Tenho, lhe disse minha mãe, um filhinho que me parece muito bem organizado para a musica; se tivésseis a bondade de submettel-o a alguma prova de comprehensão musical, creio que vos interessaria.

«Jadin poz-se ao piano. Minha mãe collocou-me ao fundo da sala, com a cara voltada para a parede como um rapaz que está de castigo, e disse a Jadin:

«Agora, se quereis improvisar, preludiar, tocar alguma cousa, o meu rapazinho vos dirá em que tom tocaes e em que tom passareis successivamente.»

(Aquillo que se chama em musica: *modal*).

«Jadin ficou, de facto assombrado da exactidão impertubavel com a qual o seguia e lhe distinguia as diversas modulações que a sua improvisação ao piano lhe suggeria: não me enganava nem mesmo uma vez!»

A. S.

Vaticinavamos no ultimo numero um grande exito editorial á ultima producção do illustre amator fareense, o dr. Alberto de Moraes. e não nos enganavamos nas nossas previsões. As suas lindas *Cantigas* são *enlevées* com uma imprevisita rapidez, e terão provavelmente dentro em breve a sua segunda edição.

Já não sabemos o que possa fazer-se de novo em materia de fados: ha-os aos milhares e de todos os feitios — uns de singela trama melódica, como os canta o povo, á guitarra, no repetido e monotono queixume das suas amarguras e das suas desillusões — outros ricamente engalanados de harmonias eruditas, como illustração brilhante para meninas mais ou menos pianistas, e desfigurados ás vezes n'aquella *gaucherie* de mulher do povo, que, para entrar em aristocraticos salões, envergasse trajes de duqueza.

Pertencem á primeira d'essas cathogorias os novos fados de Alberto de Moraes; na delicadeza expontanea e terna dos motivos melódicos, na singeleza dos processos, que tão bem se coaduna com a simplicidade da alma popular, estão por certo os seus melhores elementos d'exitos. E é sem duvida por isso que as perturbantes *Cantigas* se vão espalhando em larga profusão, e, como toda a obra sincera e comprehensivel, se hão-de popularisar rapidamente.

*

Encontra-se em Vidago, no uso de aguas thermaes, o distincto professor pianista, sr. Thimoteo da Silveira.

*

Raros já são os artistas estrangeiros, que vem dar concertos a Lisboa. E... *pour cause*.

Ha no emtanto ainda entre nós meia duzia de amadores a quem peza essa forcada renuncia e que lastimam connosco o abandono, aliás bem desculpavel, a que nos votaram os concertistas lá de fóra.

A esses vamos dar a boa noticia de que, em novembro proximo, poderão ouvir em

Lisboa dois artistas de grande nome, o violoncellista Marix Loevensohn e sua esposa Flora Joutard-Loevensohn, pianista e compositora.

O violoncellista Loevensohn conta muitas sympathias entre nós e os seus concertos, ha annos, na Trindade e no Conservatorio, marcaram época; quanto a Flora Joutard, que o publico lisbonense ainda não poude apreciar, é uma concertista consagrada nos principaes centros artisticos e não é difficil vaticinar lhe um grande exito, tambem em Lisboa.

Breve lhe publica emos o retrato e algumas notas biographicas.

*

São muito lisongeiças as noticias recebidas da Belgica, a respeito da talentosa pianista, D. Maria da Conceição Pinheiro dos Santos, que para ali partiu no principio d'este anno para aperfeiçoamento dos seus estudos.

Como já estivesse bastante adeantado o anno lectivo, quando mademoiselle Santos chegou a Bruxellas, não lhe foi possivel inscrever-se no Conservatorio, como era seu desejo, sendo lhe comtudo concedida a frequencia, na qualidade de ouvinte na aula do professor Gurikx. Tanto este illustre leccionista como Mr. Wotquenne, secretario e sub-prefeito dos estudos, que lhe tem ministrado proveitosas lições de harmonia pratica, estão encantados com a nossa gentil compatriota e satisfeitissimos com a sua applicação e talento.

Parece que um dos trabalhos a que mademoiselle Santos se tem votado com mais persistencia é o do acompanhamento de baixo cifrado e leitura de partitura d'orchestra. E confessamos que não é sem espanto que tivemos d'isso noticia. Então essas materias não se estudam no nosso Conservatorio? Então o nosso primeiro, o nosso unico estabelecimento musical d'ensino, deixa sahir os seus alumnos, laureados em piano e em harmonia, sem os instruir n'essa parte tão essencial do ensino artistico?...

Extranho paiz o nosso! Para essa classe de acompanhamento nomeou-se ha annos um professor especial que a boa providencia, essa mesma santa providencia que põe ao menino e ao borracho... a mão por baixo, se lembrou, passado algum tempo e para fortuna de nós todos, de chamar a longiquas terras...

Não obedeceu a nomeação do tal cavaheiro a principio algum de moralidade artistica; ninguem se apercebeu de que elle e

a sua classe pudessem trazer a mais pequena vantagem para a educação musical que ali se ministra. Por empenho por politica ou fosse porque fosse, é que o homem foi nomeado, unicamente por servir quem por elle se interessava, é que o homem recebia pingue ordenado.

Querem agora saber o que o *grande artista* fazia na sua aula de acompanhamento? *Tocava a quatro mãos com as discipulas...* A isso é que elle chamava *lições d'acompanhamento* e não faltou quem visse nas famosas lições o salvaterio, ou talvez a gloria, do nosso Conservatorio.

Pois se continuarem a ir lá para fora os nossos alumnos, com essa bella bagagem de conhecimentos, hão-de fazer um bonito papel nos conservatorios estrangeiros!...

*

Passando a 18 do corrente o 80.º anniversario do Imperador da Austria, foi executado n'esse dia pela banda da Guarda Municipal do Porto o hymno que o illustre compositor e n'estre portuense, sr. Antonio Soller, dedicou áquelle monarcha por occasião do seu jubileu.

Essa obra, que o imperador acceitou em termos especialmente penhorantes para o nosso eximio compatriota, teve uma execução muito correcta e foi largamente applaudida.

*

Na noticia que ultimamente demos do regresso ao Porto da gentil violinista, sr.ª D. Ophelia d'Oliveira, não pudemos transcrever, por absoluta carencia d'espaco, a carta que o professor Em. Chaumont dirigiu ao pae da distincta artista, e que consideramos como um valioso documento, não só para comprovar o adeantamento da sua ex-alumna, como ainda para nos mostrar quão valioso concurso ella pôde vir a prestar á arte nacional.

Bruxelles, le 8 Août 1910.

Cher Monsieur

Au moment où Mademoiselle Ophelia rentre dans son pays après avoir travaillé avec moi pendant de longs mois, j'ai pensé qu'il vous serait peut-être agréable d'avoir mon appreciation sur le travail qu'elle a fourni et surtout sur son beau talent. Croyez qu'il m'est très agréable de vous écrire ceci, n'ayant que des louanges à vous presenter,

Mademoiselle Ophelia, qui n'est plus une élève, mais une véritable artiste, est certai-

nement appelée à un grand avenir. Son mécanisme rompu à toutes les difficultés, la comprehension si juste des œuvres qu'elle exécute, la beauté de sa sonorité en fait une violoniste des plus remarquables et, je dois vous le dire, ces multiples qualités en feront dans l'avenir un merveilleux professeur.

Ainsi que je le lui ai dit, elle doit maintenant chercher toutes les occasions de se produire en public, car le public est la grande école pour les virtuoses.

Je termine en vous félicitant pour le beau talent de votre jeune fille et en vous demandant de continuer à encourager celle-ci à persévérer dans la grande voie artistique, dans laquelle elle s'est engagée.

Recevez, cher Monsieur, l'expression de mes sentiments devoués.

a) *Em. Chaumont.*

*

Está aberto concurso para o provimento de um lugar de professor auxiliar de piano no Conservatorio Real de Lisboa.

*

Partiu para Berlim o professor Vianna da Motta

*

Por iniciativa e a pedido da *Liga de Educação Esthetica* vae o professor José Julio Rodrigues realizar em outubro uma conferencia sobre Wagner e a sua obra.

A conferencia terá lugar em uma das salas da Sociedade de Geographia, e será illustrada com a execução de varios fragmentos das obras do mestre.

*

Durante a proxima epoca lyrica de Vienna d'Austria, cantar-se ha ali o *Amór de perdição*, opera do talentoso compositor portuguez, João Arroyo.

ESTRANGEIRO

Saint-Saëns, que tinha jurado aos seus deuses nunca mais escrever para o theatro, modificou as suas ideias. Está dando os ultimos toques em uma *Déjanire*, que os frequentadores da Opera vão apreciar no decurso da proxima epoca.

*

A exemplo do que já se fez em Londres, fundou-se agora em Paris uma *Ligue contre l'abus du gracieux concours*. Percebem

os nossos leitores que se trata de evitar a todo o custo a participação gratuita dos artistas nas festas mundanas, de caridade, etc., em que elles são constantes e indefesas victimas...

Santa ideia!

*

O illustre critico Amédée Boutarel publica no *Ménestrel* um artigo sobre um novo sys ema de notação, devido a Ferruccio Busoni, e que teria por base o emprego de 5 linhas na mesma disposição em que estão as teclas pretas do piano. Sobre essas 5 linhas se collocariam sómente as notas alteradas e nos intervallos as naturaes.

O systema implica, como se vê, a supressão dos signaes graphicos correspondentes ao sostenido e ao bemol, tornando se tambem inutil a clave de *fá*; em compensação, com este systema de notação, que só tem razão de ser na musica de piano, o numero de pautas tem de ser elevado de duas a cinco ou seis, pois tantas são as oitavas em que se move geralmente a musica pianistica.

As proprias notas teriam que mudar de forma: as que correspondessem ás teclas brancas seriam semelhantes á actual *minima* as outras seriam pretas como a *seminima*. As de maior valor que a *seminima* affectariam a forma quadrada.

Estamos em crer que a nova notação Busoni não passará d'uma chimera.

*

O compositor e notavel director d'orchestra, Felix Weingartner, pensa em musicar uma opera com o titulo de *Don Juan*. O libretista seria o poeta Otto Anthes, que deu o anno passado uma peça dramatica com o mesmo assumpto em um dos theatros de Vienna, e por signal que com fraco exito.

*

Sob a direcção do excellente violinista Hugo Heermann vae organizar-se em Berlim uma nova sociedade de quartetos.

Os estudos começarão no proximo outomno.

*

Em 1 de setembro reabre a «Monnaie» de Bruxellas, sendo a *Africana* a opera d'estreia

A *Glu* de Gabriel Dupont deve ir como novidade ainda no decurso d'este anno.

A secção musical, ou pelo menos toda a parte da Exposição de Bruxellas onde se encontravam os productos dos modernos

fabricantes belgas, foi destruída pelo terrível incendio, de que os nossos leitores já tem conhecimento pelos jornaes diarios.

As perdas soffridas por esses industriaes sobem a muitos milhares de francos. Mas os belgas não se deixam invadir facilmente pelo desanimo. Perdido em poucas horas o producto de tantos annos de labor, os fabricantes belgas reuniram-se sob a presidencia do nosso querido amigo Victor Mahillon (que só á sua conta teve um prejuizo superior a seis contos), e resolveram unanimemente refazer a sua exposição no mesmo pé em que estava, de modo a poder reabrir o seu salão em menos de um mez!

Que bello sentimento patriótico e que bello exemplo de coragem!

*

A nova opera, que Giacomo Puccini destina ao «Metropolitan» de Nova York, intitula-se *The girl of the Golden West*.

A acção do libreto passa-se na California em 1848.

*

Prepara-se um grande Festival-Bach para o anno de 1912 em Hamburgo. As obras religiosas do velho *cantor* terão moldura condigna na igreja de S. Miguel, que se está reconstruindo para substituir o edificio destruido ha quatro annos por um incendio, e cujo grande orgão será inaugurado n'essa occasião.

*

Entre as mais interessantes disposições testamentarias da viuva de Ambroise Thomas, ha pouco fallecida, conta-se a attribuição de uma renda annual de 3000 francos, destinada a varios premios que o Conservatorio e a Associação Taylor terão d'instituir em favor de alumnos musicos.

Ao museu do Louvre legou o bello retrato do auctor da *Mignon* e do *Hamlet*, assignado por Hippolyto Flandrin e pintado no tempo em que os dois artistas eram pensionistas de Roma.

*

Em Paris, onde a estatuomania tem assumido proporções assustadoras, pensa-se em levantar mais uma estatua a um... *musico*. Mal imaginam quem é esse grande homem, que a França vae immortalisar pela pedra ou pelo bronze!

Lenepveu, talvez? Reyer? Bourgault-Ducoudray? Weckerlin? Pauline Viardot?...

Nada, nada. E' o Paulus, o do *Moulin Rouge*... Nem sei de nojo como o conte...

A França perdeu um dos seus mestres mais considerados, Charles Lenepveu, membro da Academia das Bellas Artes e professor de composição no Conservatorio de Paris.

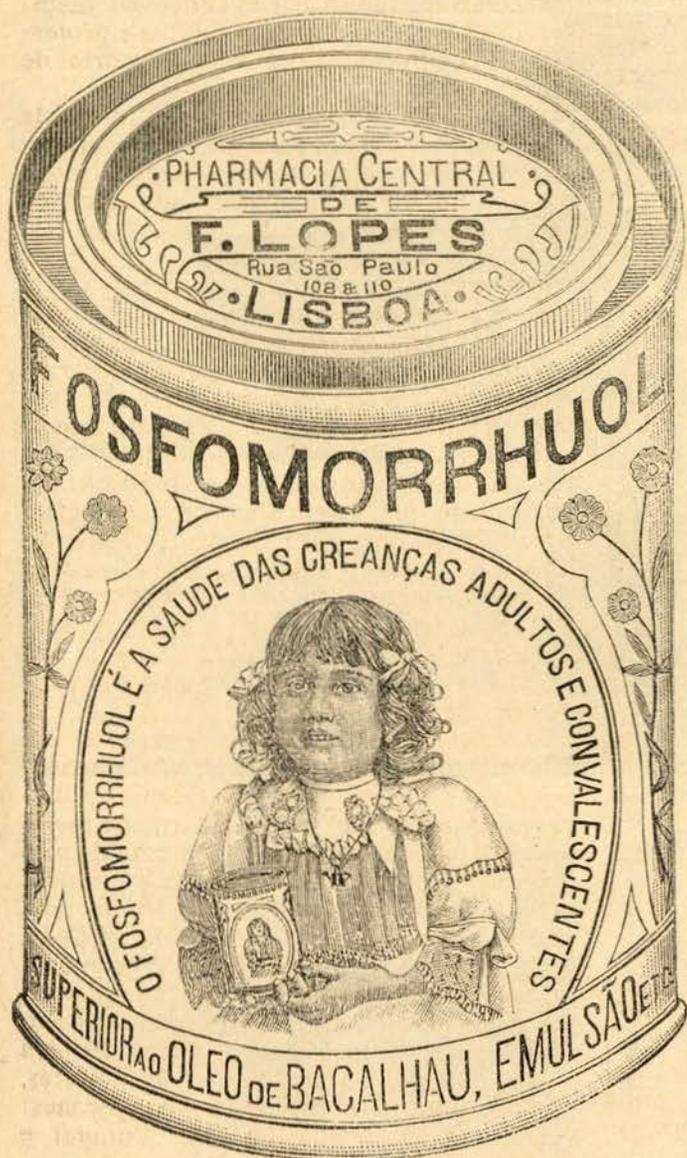
Nasceu em Rouen a 4 de outubro de 1840 e n'essa cidade fez estudos universitarios, excepcionalmente brilhantes, dispondo se primeiro a seguir a carreira da advocacia, em que seu pae disfructava uma posição invejavel. Ainda chegou a ir a Paris completar esses estudos, mas vencido pela grande vocação e enthusiasmo que sentia pela musica, a ella se consagrou exclusivamente, tomando lições primeiro de Savard e depois d'Ambroise Thomas. Em 1865 era admittido ao concurso de Roma e ganhava o primeiro premio. Estava ainda na Villa Medici quando tomou parte em outro concurso, que lhe valeu identica distincção; tratava-se de uma peça em tres actos para a Opera Comica e Lenepveu com o seu *Florentin* conquistou todos os suffragios. Mas a guerra franco-prussiana abria um sanguento parenthesis em todas as manifestações d'arte e só em 1874 é que a sua peça poude ver a luz da ribalta.

Já em 1871 elle havia felto executar em Bordeus uma *Missa de Requiem*, em beneficio das victimas da guerra; depois publicava motetes, um certo numero de melodias vocaes, duetos e algumas peças de piano, que tiveram grande apreço da critica.

Estava entregue á composição de uma importante obra em quatro actos, *Velleda*, quando foi nomeado professor d'harmonia do Conservatorio, em substituição d'Ernest Guiraud. Recebeu a alludida nomeação em 1880 e dois annos depois a sua *Velleda* cantava-se no Coven-Garden, de Londres, com um quinteto d'artistas phenomenaes: Adelina Patti, Stahl, Nicolini, Cotogni e Eduardo de Reszké.

A' lista das suas composições, ha que juntar uma scena lyrica, *Iphigenia*, duas pequenas operas comicas de salão, uma cantata para côros e orchestra, *Méditation*, sobre versos de Corneille, um drama lyrico, *Jeanne d'Arc*, executada na cathedral de Rouen em 1886, um *Hymno funebre e triumphal* para orchestra, banda e côros, composto á memoria dos soldados mortos pela patria, e porfim uma *Ode triomphale à Jeanne d'Arc* que foi ouvida em 1892, por occasião da inauguração da estatua de Joanna d'Arco.

A nomeação de Charles Lenepveu para o logar de professor de contra-ponto no Conservatorio data de 1894.



Lambertini

REPRESENTANTE

DOS

Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi,
Peters, Breitkopf, Litolf, Stein-
gräber, etc.

Partituras
de Operas
antigas e modernas
para piano e para canto

Leitura Musical

POR ASSIGNATURA
500 réis mensaes
(Peçam-se catalogos)

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ
DE
Superior Qualidade

M. A. BRANCO & C.^a
Papelaria Progresso
151, RUA DO OURO, 155
Officinas a vapor
Rua do Crucifixo, 60 a 66
LISBOA

Gravura Heraldica e Commercial.—Carimbos de borracha.—
Typographia.—Lithographia.—Bilhetes de visita em todos os
generos, facturas, circulares, menus e mais trabalhos de
pequeno e grande formato, tanto em typographia como em
lithographia.—Timbragem de monogrammas a cores, bronzes,
prata e oiro

PIANOS das principaes fabricas :
Bechstein, Pleyel,
Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.

MUSICA dos principaes editores. *
Edições economicas.
Aluguel de musica.

INSTRUMENTOS DIVERSOS, taes como :
Bandolins,
Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

Peçam-se os Catalogos.
Lambertini :— Pr. dos Restauradores

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
 o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—
 Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—
 Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
 Rei d'Inglaterra.— Rei de Hespanha.— Rei da Ro-
 mania.— SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia
 e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. —
 Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
 PARIS.—334, Rue St. Honoré.
 LONDON W.—10, Wigmore Street.

*** Lambertini ***

REPRESENTANTE —
 — e Unico depositario

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

BECHSTEIN

PRAÇA DOS RESTAURADORES

OSCAR BRANDSTETTER
 LEIPZIG
 Grandes officinas
 de IMPRESSÃO DE MUSICA
 em todos os generos
 Typographia, Lithographia
 Autographia
 Compositao mechanica
 Machinas rotativas
 Instalações especiaes
 para grandes
 tiragens

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

HAMBURGO, 8

AGENTES EM : — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

Caressa 
&
 **Français**
Celebre
Violaria
parisiense

Violinos de superior fabrico
30\$000, 70\$000, 120\$000

Accessorios para Instrumentos d'arco
(Especialidade)

Representante
em Portugal **Lambertini**


Ernesto Vieira

Diccionario biographico de mu-
sicos portuguezes, 2 vol., ador-
nados com 33 retratos, fóra
do texto e na sua maior parte
absolutamente ineditos, broch.
4\$000 réis.

*Encadernado com capas espe-
ciaes 5\$500 réis.*

Diccionario musical, ornado de
numerosas gravuras (2.^a edi-
ção) 1\$800 réis.



Professores de musica

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua das Gaiotas, 20 C, 1.º E.*
- Alexandre Oliveira**, professor de bandolim, *Rua da Fé, 48, 2.º*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano, *R. N. de S. Francisco de Paula, 48.*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Amelia Cunha**, professora de piano, *R. Rosa Araujo, 31, 1.º*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerendas, 32, PORTO.*
- Arthur Trindade**, professor de canto, *R. Barata Salgueiro, 11, 1.º*
- Carlos A. Tavares d'Andrade**, prof. de piano, *P. do Tijolo, 52, 4.º E. (á R. D. Pedro V).*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *Rua do Monte Olivete, 12, C, 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *C. do Marquez d'Abrantes, 10. 3.º E.*
- Elisabeth Von Stein**, professora de violoncello. *R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, 232, A.*
- Eugenia Mantelli**, professora de canto e piano, *Rua de S. Roque, 84, 2.º*
- Flora J. Nazareth e Silva**, professora de piano, *R. N do Loureiro. 12, 1.º D.*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *R. Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *Costa do Castello, 46.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *R Paschoal de Mello, 131, 2.º D.*
- Joaquim A. Martins Junior**, prof. de cornetim, *R. das Salgadeiras. 48, 2.º*
- José Henrique dos Santos**, prof. de violoncello, *T. do Moinho de Vento, 17, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.*
- M.^{me} Sanguinetti**, professora de canto, *R. da Penha de França, 4. 3.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *C. da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua D. Carlos I, 144, 3.º*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.*

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte)	1\$800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa